

A inflação interna no setor saúde como ferramenta de gestão de custos – O caso do ICIPE Hospital da Criança de Brasília

Antônio Horácio Fernandes da Silva

ICIPE - Instituto do Câncer Infantil e Pediatria Especializada/Hospital da Criança de Brasília José Alencar

E-mail: ahorosfernandes@hotmail.com / horacio.fernandes@hcb.org.br

Resumo

Recentemente o Brasil presenciou um período de retomada da inflação, com o índice alcançando dois dígitos no final de 2015. Inúmeros economistas apontam a inflação como uma das maiores preocupações para os próximos anos. Neste contexto, torna-se imprescindível que os executivos de instituições públicas e privadas de saúde possuam informações precisas e atualizadas sobre o comportamento dos preços praticados em suas instituições visando, dessa forma, aperfeiçoar a gestão de custos e o processo de tomada de decisão.

Este artigo visa apresentar o processo de apuração da inflação dentro de um hospital público por meio do Inflatec, um método utilizado no Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB). A abordagem se dará com foco na composição da cesta básica de consumo deste hospital, distribuição dos pesos para os itens de custos e despesas, procedimento para a coleta de informações e controle dos preços e, finalmente, a determinação dos índices de inflação de cada um dos itens que compõem a cesta básica de consumo.

Palavras chave: Inflação, Gestão de custos, Hospital Público

The internal inflation in the health sector as cost management tool - The case of ICIPE Brasilia Children's Hospital

Abstract

Brazil recently witnessed a rise in the inflation index, which has hit a double digit in the end of 2015. Many economists point out inflation as one of the major concerns in the coming years. In this context, it is essential that executives from public and private institutions have precise information about the price trend within their institutions in order to improve cost management and the decision-making process.

This article aims to present the process of determining the domestic inflation indexes inside a public hospital through Inflatec, a method used in the Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB). This approach will be made focusing on the composition of the consumption basket from this hospital, distribution of weights for costs and expenses items, procedure for collecting information and price controls and, finally, the determination of the relevant inflation indexes to each of the items from a basic consumption basket.

Key-words: Inflation index, Cost Management, Public Hospital

1 Introdução

As instituições da área da saúde, em grande parte, não possuem a característica de estabelecer índices próprios para acompanhar o comportamento dos preços praticados em suas organizações.

Inicialmente, pode-se avaliar que este aspecto pode não estar entre os processos prioritários de controle gerencial, entretanto existem determinados momentos que as organizações

necessitam de informações precisas para estabelecer uma visão crítica do seu ambiente econômico. Muitos hospitais e clínicas quando defrontam-se com os compradores de serviços para renegociações de tabelas de preços ou renovações de contratos não tem o exato conhecimento da variação dos preços praticados nas instituições e baseiam-se por indicadores externos, que nem sempre refletem com precisão o que acontece em suas organizações.

A relevância deste estudo encontra-se na descrição do processo de apuração da inflação interna do Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB), fundamentalmente público, pertencente ao Governo do Distrito Federal, administrado pela Organização Social ICIPE – Instituto do Câncer Infantil e Pediatria Especializada conforme contrato de gestão SES/DF 001/2014, através do modelo Inflatec implantado em 2005.

O estudo apresentará os aspectos teóricos relativos ao tema e todo o processo de elaboração do Índice de Preço Próprio - IPP, desde a composição de custos e despesas, cesta básica de consumo, determinação de pesos e índices de inflação.

2 Inflação e Custos

De acordo com Vasconcellos et al. (1998), a inflação pode ser conceituada como um aumento contínuo e generalizado no nível geral de preços, ou melhor, os movimentos inflacionários representam elevações em todos os bens produzidos pela economia e não meramente a um aumento de um determinado preço.

Por definição, inflação é um fenômeno monetário, já que representa uma depreciação do valor real da moeda frente a elevação dos preços monetários, geralmente ocasionado por um conflito distributivo existente na economia mal administrada. A disputa dos diversos agentes econômicos pela distribuição da renda representa a questão básica no fenômeno inflacionário.

Para fins de análise, a inflação é classificada de acordo com seus fatores causais. Montella (2012) aponta que, nesse sentido, a literatura econômica costuma distinguir a inflação provocada pelo excesso de demanda agregada (inflação de demanda) daquela provocada pela elevação dos custos (inflação de custos).

Neste estudo daremos uma breve definição de como estão caracterizados esses dois tipos: A primeira que é a inflação de demanda e está associada a o excesso de demanda agregada, em relação à produção disponível de bens e serviços (oferta agregada). Esse tipo de inflação ocorre em períodos de maior utilização da capacidade produtiva antes ociosa da economia.

A inflação de custo é definida por Sandroni (1999) como o processo inflacionário gerado pela elevação dos custos de produção, especialmente das taxas de juros, de câmbio, de salários ou dos preços das importações. Seguindo a definição de Vasconcellos et al. (1998) a inflação de custos pode ser definida como uma inflação tipicamente de oferta na qual o nível de demanda permanece o mesmo, porém os custos de certos insumos importantes aumentam e são repassados aos preços dos produtos.

Além da inflação de demanda e de custos, existe ainda a inflação inercial, que pelo próprio nome, sugere a permanência em um mesmo estado. Montella (2012) afirma que a principal diferença da inflação inercial para as duas anteriores é que ela não provém de variações na demanda e oferta agregadas, mas na expectativa dos agentes econômicos de que nada vai mudar em relação aos preços.

No universo empresarial (indústria, comércio e prestadores de serviço) a questão da inflação é analisada através da ótica da inflação interna onde o aumento de preços dos insumos se reflete nos custos e nas despesas das empresas. Neste contexto, a inflação na área da saúde não é uma preocupação exclusiva do mercado brasileiro, conforme Folland (2008) nos EUA os gastos com saúde cresceram de US\$ 27 bilhões em 1960 para US\$ 1.678,9 bilhões em 2003.

2.1 Instrumentos de mensuração da inflação

Ante o fenômeno discutido que é o da inflação e seus possíveis causadores (disputa de fatias da renda pelos agentes econômicos), foram desenvolvidos mecanismos de indexação, ou seja, de correção monetária. Cada indexador depende de um número índice (IPC – FIPE, IPCA, INPC do IBGE e IGP-DI, IGP-M da FGV, por exemplo) este último, que por sua vez serve como referência para a correção de contratos de aluguel no Brasil.

De acordo com Vasconcellos et al. (1998), o número-índice de preços é uma “estatística” que visa medir a variação relativa de preços de um agregado de bens e serviços em uma sequência de períodos de tempo na aplicação mais comum.

Em termos de mensuração de inflação interna das empresas, existe a necessidade de que a instituição adote não só a análise com índices fornecidos pelas instituições de pesquisa (FGV, FIPE, IBGE, etc.) mas que também venha elaborar o seu índice de preços próprio (IPP) o qual terá por objetivo fornecer informações mais precisas à respeito das perdas e ganhos do poder aquisitivo da empresa em relação a os custos internos de operação.

3 Inflação interna

Conforme Padoveze (2009), a inflação interna da empresa consiste na apuração da variação percentual média ponderada dos custos e despesas da empresa de um período para o outro. O que torna relevante e fundamenta o cálculo da inflação interna é a necessidade de um índice que meça com rapidez as alterações nos custos e despesas da empresa.

Segundo Bonassoli (2003), existem nas empresas três situações bem definidas no comportamento da inflação interna:

- a) A empresa acompanha com o aumento de preços de venda a desvalorização do dinheiro;
- b) Não aumenta seus preços proporcionalmente aos aumentos de custo;
- c) Aumenta seus preços mais que proporcionalmente à inflação de seus custos.

No primeiro caso o poder aquisitivo não é afetado, no segundo a empresa aumenta os seus preços proporcionalmente aos aumentos de custo, diminuindo o seu poder aquisitivo, afetando essencialmente a empresa e no terceiro caso, aumenta o poder aquisitivo.

Para monitorar o comportamento dos preços, faz-se necessário a obtenção de uma variação percentual que meça a inflação interna da companhia, possibilitando à empresa análises comparativas com os demais índices existentes medidores de inflação. Sendo assim, medir a inflação interna consiste em um instrumento eficaz para a avaliação das condições da empresa no mercado em que atua permitindo a tomada de decisões vitais para que a competitividade seja mantida.

3.1 O Índice de Preços Próprios - IPP

O IPP é o índice da inflação interna da empresa, que pode ser apurado através de uma metodologia descomplicada respaldada cientificamente nos conceitos matemáticos e estatísticos de caráter simples e prático. Esta metodologia denomina-se Inflatec e tem perfeita aplicabilidade em empresas de pequeno e médio porte, mas como poderemos ver a seguir, também pode ser perfeitamente aplicada nas organizações de saúde.

Pode-se considerar dois índices distintos de uma empresa: o índice de inflação sobre os seus custos e despesas e o índice de inflação dos seus preços de venda. Estes dois índices merecem atenção especial dos dirigentes das empresas, sendo necessário um acompanhamento sistemático, pois caso não haja equilíbrio entre o aumento dos custos e despesas (inflação interna da empresa e o repasse desta inflação no seu preço de venda) a empresa estará desprotegida dos efeitos corrosivos da inflação.

Para minimizar o impacto que a inflação causa à organização, é preciso antes de tudo conhecer este número, para depois, definir estratégias de preços. De acordo com Bugelli (1995) as principais vantagens de apurar a inflação interna em uma organização, são as seguintes:

- a) Aprimoramento da administração de custos e despesas, centrando as ações nos itens de maior relevância ou de crescimento acima da média;
- b) Determinação de preços limites de compra nas negociações junto a fornecedores;
- c) Acompanhamento da paridade custos/preços provenientes dos crescimento dos custos e despesas em relação ao crescimento das receitas;
- d) Comparação entre as alternativas de investimento da empresa e o seu índice de preços, que representa o seu próprio custo de oportunidade;
- e) Permite uma avaliação mais precisa da empresa como negócio.

3.1.1 Etapas para a montagem de um índice de inflação interna

A seguir, Bugelli (1995) cita as etapas para a montagem do IPP:

- a) Definição do universo da pesquisa: É necessário definir o público alvo da pesquisa, ou seja, queremos medir a inflação de quem?
- b) Determinação do sistema de pesos: Para a elaboração de um índice de inflação é necessário determinar a “cesta básica” de consumo e os pesos a serem atribuídos a cada grupo;
- c) Estabelecimento das formas e procedimentos para a coleta dos aumentos de preços;
- d) Análise dos métodos estatísticos e escolha do método mais apropriado para o cálculo: A análise dos métodos estatísticos, é necessário tendo em vista a sua praticidade e o grau de acerto proposto pelo índice da inflação.

Em qualquer atividade, seja ela industrial, comercial ou prestadora de serviços podemos identificar dois tipos específicos de gastos que as empresas têm para realizar as suas receitas, que são os custos e as despesas.

Conforme Bugelli (1995) a definição de custo adotado, está relacionado a todos os dispêndios que uma empresa tem para conseguir a obtenção de uma determinada receita. No caso específico da área da saúde e das receitas hospitalares, pode-se dizer que os gastos com medicamentos e materiais médico-hospitalares são exemplos de custos.

As despesas também são os dispêndios que uma empresa tem para atingir uma determinada receita, porém como forma de estrutura de apoio, pois não há uma relação direta da receita com as despesas.

Esta distinção é de vital importância pois empresas de um mesmo ramo de atividade tendem a ter uma inflação nos seus custos muito próxima uma das outras, o que não ocorre necessariamente com a inflação das despesas.

Desta maneira, para iniciar o trabalho de elaboração de um índice de inflação interna, a empresa deverá manter informações sobre os seus custos e despesas, sem os quais o trabalho torna-se impossível. Na área da prestação de serviços, deve-se relacionar os custos através dos serviços realizados e recursos necessários para a realização dos mesmos. Com relação as despesas, deve-se considerar a série histórica dos últimos 6 meses dos gastos dos grupos e sub grupos de despesas com pessoal, despesas com materiais, despesas gerais etc.

4 Metodologia

A apuração da inflação interna na área da saúde é um processo complexo. Para que este trabalho represente a realidade das organizações, é fundamental buscar informações detalhadas e o método escolhido para conduzir a pesquisa foi o estudo de caso. O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto (YIN, APUD ROESCH, 1981). Como também pode ser utilizado como modo exploratório a partir de questões e hipóteses para futuros estudos através de dados qualitativos, torna-se o método mais indicado para a elaboração deste trabalho.

A coleta dos dados para a elaboração deste estudo de caso foi realizada através de relatórios gerenciais e documentos internos da DICOF - Diretoria de Custos, Orçamentos e Finanças e da Coordenação de Controladoria do Hospital da Criança de Brasília, complementada com pesquisas dos referenciais teóricos pertinentes ao tema. A disponibilidade de fornecimento das informações foi facilitada, pois o autor pertence ao quadro funcional da instituição. Deste modo, apresenta-se o caso a seguir.

5 O caso do Hospital da Criança de Brasília

De acordo com a metodologia Inflatex, foi relacionado os custos e as despesas em uma série histórica de seis meses (março a agosto de 2015), objetivando a composição da “cesta básica” de consumo dos custos e despesas. A tabela 1 apresenta a composição dos custos no período.

DESCRIÇÃO	MAR/15	ABR/15	MAI/15	JUN/15	JUL/15	AGO/15	ACUM.
Medicamentos	283.209	267.344	275.606	325.895	265.663	227.947	1.645.665
Material médico-hospitalar	149.887	134.666	116.068	109.729	146.678	117.216	774.245
Material Laboratório	145.228	132.530	193.110	178.813	286.039	106.238	1.041.959
Gases medicinais	4.922	14.772	2.656	2.503	315	2.319	27.487
Refeições Pacientes/Acompanhantes	105.104	115.015	117.441	125.783	120.935	127.072	711.351
TOTAL	688.351	664.325	704.882	742.724	819.630	580.793	4.200.705

Fonte: Diretoria de Custos, Orçamentos e Finanças do HCB

Tabela 1 - Composição dos custos

Após o estudo da série histórica deve-se aplicar um peso para cada item, obtendo assim a média aritmética do período estudado, conforme apresenta a tabela 2. Para exemplificar,

adota-se o mesmo princípio da curva ABC para a seleção dos itens que irão compor a “cesta básica” de consumo.

DESCRIÇÃO	MAR/15	ABR/15	MAI/15	JUN/15	JUL/15	AGO/15	ACUM.
Medicamentos	41,14%	40,24%	39,10%	43,88%	32,41%	39,25%	39,34%
Material médico-hospitalar	21,77%	20,27%	16,47%	14,77%	17,90%	20,18%	18,56%
Material Laboratório	21,10%	19,95%	27,40%	24,08%	34,90%	18,29%	24,28%
Gases medicinais	0,72%	2,22%	0,38%	0,34%	0,04%	0,40%	0,68%
Refeições Pacientes/Acompanhantes	15,27%	17,31%	16,66%	16,94%	14,75%	21,88%	17,14%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Diretoria de Custos, Orçamentos e Finanças do HCB

Tabela 2 - Pesos por itens de custos

Em seguida, conforme os parâmetros recomendados pelo método Inflatex, como critérios de exclusão dos itens de pouca representatividade, deve-se observar:

- O número de itens deverá ser inferior a 60% do total, devendo superar 85% do total do grupo.
- Os itens com peso inferior a 3,5% do total do grupo, não devem fazer parte da composição do conjunto de custos/despesas, exceto os casos em que não se atinja 85% do total do grupo.

O peso de cada item excluído deve ser distribuído proporcionalmente entre os demais itens. Sendo assim, após o corte dos itens menos significativos, a etapa seguinte consiste em redistribuir os pesos dos itens excluídos pelos itens selecionados. Desta forma, obteve-se a seguinte redistribuição apresentada na tabela 3.

ITEM	% PESO MÉDIO	% PESO REDISTRIBUÍDO
Medicamentos	39,34%	47,87%
Material médico-hospitalar	18,56%	22,58%
Material Laboratório	24,28%	29,55%
TOTAL	82,18%	100,00%

Fonte: Diretoria de Custos, Orçamentos e Finanças do HCB

Tabela 3 - Redistribuição dos pesos dos itens de custos

No caso específico do HCB, foi decidido que o mínimo de 80% da representatividade dos custos é suficiente para compor a cesta básica de consumo para este grupo, conforme apresenta a tabela 3 acima.

O mesmo processo foi realizado para a composição das despesas, ou seja, constitui-se uma série histórica de 6 meses, calculada a média aritmética dos pesos das despesas do período, excluindo os itens de menor relevância e redistribuídos os pesos dos itens excluídos pelos itens selecionados. Desta forma, obteve-se a seguinte composição das despesas, conforme apresenta a tabela 4:

ITEM	% PESO MÉDIO	% PESO REDISTRIBUÍDO
Salários e Encargos	74,65%	86,40%
Serviços de Terceiros	11,75%	13,60%
TOTAL	86,41%	100,00%

Fonte: Diretoria de Custos, Orçamentos e Finanças do HCB

Tabela 4 - Redistribuição dos pesos dos itens de despesas

Em seguida, deve-se determinar o peso de cada um dos grupos realizando o mesmo processo. Desta forma, foi estabelecida uma série histórica de 6 meses e calculada a média aritmética dos pesos dos grupos, obtendo a seguinte composição, conforme apresenta a tabela 5.

GRUPO	MAR/15	ABR/15	MAI/15	JUN/15	JUL/15	AGO/15	ACUM.
CUSTOS	10,51%	9,93%	11,60%	11,19%	12,86%	8,58%	10,78%
DESPESAS	89,49%	90,07%	88,40%	88,81%	87,14%	91,42%	89,22%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Diretoria de Custos, Orçamentos e Finanças do HCB

Tabela 5 - Pesos por grupo

Desta forma, os pesos dos grupos de custos e despesas que compõem o IPP do HCB estão representados na tabela 6 a seguir:

GRUPO	ACUM.
CUSTOS	10,78%
DESPESAS	89,22%
TOTAL	100,00%

Fonte: Diretoria de Custos, Orçamentos e Finanças do HCB

Tabela 6 - Pesos para composição do IPP

A partir da composição dos pesos para o cálculo do IPP, deve-se ajustar os pesos unificando os itens dos dois grupos, redistribuindo-os conforme apresenta a tabela 7.

ITEM	% MÉDIO	DISTRIB.	PART. IPP	PESO IPP
Medicamentos	39,34%	47,87%	10,78%	5,16%
Material médico-hospitalar	18,56%	22,58%	10,78%	2,43%
Material Laboratório	24,28%	29,55%	10,78%	3,18%
TOTAL CUSTOS	82,18%	100,00%		10,78%
Salários e Encargos	74,65%	86,40%	89,22%	77,09%
Serviços de Terceiros	11,75%	13,60%	89,22%	12,14%
TOTAL DESPESAS	86,41%	100,00%		89,22%

Fonte: Diretoria de Custos, Orçamentos e Finanças do HCB

Tabela 7 - Redistribuição dos pesos para composição do IPP

Após a determinação dos pesos dos grupos de custos e despesas e dos respectivos itens, passa-se a tratar dos procedimentos para a coleta de informações das variações dos preços dos custos e das despesas.

A partir da definição dos itens de custos e despesas, faz-se necessário vincular cada um destes itens a um índice de inflação. De acordo com a metodologia, o aumento ou redução de preço dos custos devem ser avaliados pela variação do preço de compra.

No caso do Hospital da Criança de Brasília, foi estabelecido que a análise da variação do preço de custo dos medicamentos, materiais médico-hospitalares e material de laboratório são monitorados da seguinte maneira:

- Cálculo da variação do preço de custo dos primeiros 20 itens da curva A dos medicamentos;
- Cálculo da variação do preço de custo dos primeiros 50 itens da curva A dos materiais médico-hospitalares;
- Cálculo da variação do preço de custo dos primeiros 40 itens da curva A dos materiais de laboratório.

Com relação às despesas, foi estipulado que a correção dos valores dos salários e encargos será realizada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e a correção dos valores dos serviços de terceiros será efetuada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), ambos medidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A tabela 8 apresenta o cálculo final para composição do IPP.

ITEM	INDICADOR	INFLAÇÃO/MÊS		PESO		IPP
Medicamentos	Variação dos preços		X	5,16%	=	0,00%
Material médico-hospitalar	Variação dos preços		X	2,43%	=	0,00%
Material Laboratório	Variação dos preços		X	3,18%	=	0,00%
Salários e Encargos	IPCA		X	77,09%	=	0,00%
Serviços de Terceiros	INPC (contratos)		X	12,14%	=	0,00%
TOTAL				100,00%		0,00%

Fonte: Diretoria de Custos, Orçamentos e Finanças do HCB

Tabela 8 - Cálculo final para composição do IPP

Pode-se verificar que a tabela 8 apresenta a finalização do processo de apuração do IPP, ao registrar a inflação do mês de acordo com cada indicador para um item específico multiplicado pelo peso do mesmo, resultando no IPP de cada item. A soma do IPP de todos os itens resulta no IPP geral da instituição.

Cabe ressaltar que o cálculo da inflação para os serviços de terceiros considera a ponderação entre o índice de reajuste dos contratos pelo INPC (conforme contrato padrão do HCB) e o índice eventualmente negociado acima ou abaixo do referido índice de acordo com a especificidade do contrato.

6 Conclusão

A visão do hospital como casa de caridade, atualmente, não consta no princípios gerais de gestão auto-sustentável, e cada vez mais existe a necessidade de conhecer profundamente todos os fatores ligados ao desempenho da organização.

A apuração da inflação interna no setor saúde possibilita aumentar a capacidade de diagnóstico institucional, permitindo que os executivos possam acompanhar a

representatividade dos custos e despesas de operação assim como a avaliação da instituição como negócio.

Ao comparar a coerência da execução da apuração da inflação interna pelo Hospital da Criança de Brasília com a metodologia apresentada, identifica-se uma pequena inconformidade com relação ao modelo teórico referido no estudo. Para a determinação da cesta básica de consumo dos custos, o HCB estabeleceu a composição mínima a partir de 80% dos seus itens de custos enquanto o modelo Inflatec sugere a composição com o mínimo de 85% dos itens, porém este fato não inviabiliza a capacidade de apuração do índice tendo em vista que a diferença não compromete a composição da cesta básica.

Mesmo que a apuração do índice de inflação interna seja um processo complexo, percebe-se que a aplicação do modelo Inflatec utilizado pelo Hospital da Criança de Brasília é plenamente exequível. Tal apuração tornou-se ainda mais relevante a partir do ano de 2017 quando o índice de reajuste anual do Contrato de Gestão 001/2014 SES/DF mencionado anteriormente passou a ser vinculado ao IPP/HCB sucedendo o IPCA, que até então era o índice adotado para a correção contratual, justificando-se como uma influente ferramenta de gestão.

Por fim, acredita-se que este trabalho oferece uma relevante contribuição metodológica ao demonstrar, através do estudo de caso, todas as etapas do processo de apuração da inflação interna, que pode ser considerado um valioso instrumento para a gestão de custos e suporte ao processo decisório da alta administração.

Referências

BONASSOLI, José Alberto. *Você já calculou a inflação interna da sua empresa.* Disponível em: < <http://www.terravista.pt/nazare/6877/iob04ex.html> > Acesso em: 02 out. 2003.

BUGELLI, Sílvio. *Inflação interna: conhecendo o custo de vida real da sua empresa.* São Paulo: TCA, 1995.

FOLLAND, Sherman. *A economia da saúde.* Sherman Folland, Allen C. Goodman, Miron Stano; tradução Cristina Bazan. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2008.

MONTELLA, Maura. *Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática.* 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.* 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. *Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso;* colaboração Grace Vieira Becker. São Paulo. Atlas, 1996.

SANDRONI, Paulo. *Novíssimo Dicionário de Economia.* 2ª edição. São Paulo: Ed. Best Seller, 1999.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval; Luque, Carlos Antônio; Do Carmo, Heron Carlos Esvael. *Manual de Economia : Equipe de Professores da USP,* 3ª edição. São Paulo: Ed. Saraiva, 1998.